

27 JUL 1998

Cai o peso da dívida externa brasileira

■ País vai pagar aos credores e diminuir gastos com os juros

WLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA – O Brasil vai começar o ano de 1998 pagando suas dívidas no exterior. Entre os dias 31 de dezembro e 5 de janeiro, o país terá que desembolsar US\$ 541 milhões em amortização (US\$ 257 milhões) e juros (US\$ 284 milhões) da dívida contraída com o Clube de Paris – formado por 13 países. Desta vez, o principal credor a receber recursos do Brasil será a Alemanha, que embolsará US\$ 144 milhões. A seguir estão França (US\$ 126 milhões), Japão (US\$ 100 milhões) e Itália (US\$ 43 milhões).

Apesar de já começar o ano pagando contas, em 1998, segundo o governo, o peso da dívida externa sobre as reservas internacionais deverá cair muito. A expectativa dos técnicos do Ministério da Fazenda é que o gasto com amortizações e juros seja reduzido de US\$ 15 bilhões, pagos em 1997, para apenas US\$ 8 bilhões. Segundo o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, “o perfil da dívida externa brasileira será muito favorável em 1998, se comparado com o da Coreia, que tem 2/3 de sua dívida externa vencendo em prazos inferiores a um ano”.

Aplicação – Conforme dados do Banco Central, de janeiro a novembro de 1997 o país já desembolsou US\$ 12,644 bilhões só em pagamentos de juros da dívida exter-

na. No mesmo período de 1996, os gastos haviam sido de US\$ 11,305 bilhões. Já a receita de juros, fruto da aplicação das reservas internacionais, também cresceu, passando de US\$ 2.635 bilhões nos 11 primeiros meses de 1996 para US\$ 3,837 bilhões, no mesmo período deste ano. Em 1997, esse retorno projeta uma rentabilidade aproximada de 0,6% ao mês na aplicação das reservas, que fecharam o mês de novembro em US\$ 51,174 bilhões.

Com esse volume de dólares à disposição, o governo ainda goza de uma poupança considerável para financiar o déficit em conta corrente no ano que vem, que contabiliza todos os gastos e receitas do Brasil nas transações comerciais e de serviços com outros países. Em 1997, até no-

vembro, essa conta ficou negativa em US\$ 29,849 bilhões. Isso representa 4,17% do Produto Interno Bruto (PIB). Para o ano que vem, Mendonça de Barros aposta num déficit menor, perto dos 3,5% do PIB. Isso, segundo ele, seria uma consequência direta do desaquecimento da economia previsto para o primeiro semestre de 1998.

A redução do déficit em conta corrente seria impulsionada, sobretudo, pela contenção das importações. O saldo comercial, conforme o secretário, passaria de US\$ 9 bilhões negativos em 1997 para menos de US\$ 5 bilhões, ainda negativos, em 1998. Segundo Mendonça de Barros, essa é uma média das previsões de 20 consultorias econômicas consultadas pelo Ministério da Fazenda nos últimos dias